

## “Jogo Patológico: Um problema silencioso?”

Cristiane Cauduro de Souza  
Psicóloga Instituto Cyro Martins

O que é Jogo patológico?

Jogar é uma atividade que faz parte do comportamento humano desde a pré-história e possui uma função lúdica necessária para desenvolvimento desde a nossa infância. O hábito de jogar, no entanto, pode se tornar um problema com graves conseqüências emocionais, financeiras e sociais. O Jogo Patológico (JP) é um transtorno psiquiátrico e está classificado como um transtorno do controle dos impulsos, podendo ser considerado uma dependência não química. Caracteriza-se, principalmente, pela manutenção do comportamento de jogar e fazer apostas apesar dos prejuízos financeiros e sociais envolvidos nesta prática.

O Jogo Patológico vem ganhando importância crescente, uma vez que sua prevalência tem aumentado em diferentes países, principalmente como conseqüência da maior disponibilidade de jogos de azar. Além de apostas tradicionais como loterias, corridas de cavalos e jogos de carta, novos jogos têm sido introduzidos no mercado como jogos eletrônicos e mesmo através da Internet.

Quais critérios diagnósticos devem ser observados nesta patologia?

O JP, segundo os critérios diagnósticos do DSM-IV-TR (APA, 2002), é caracterizado pelo seguinte quadro:

- 1- preocupação com jogo (preocupação com experiências passadas, especulação do resultado ou planejamento de novas apostas, pensamento de como conseguir dinheiro para jogar);
- 2 – necessidade de aumentar o tamanho das apostas para alcançar a excitação desejada;
- 3 – esforço repetido e sem sucesso de controlar, diminuir ou parar de jogar;
4. – inquietude ou irritabilidade quando diminui ou pára de jogar;
5. – jogo como forma de escapar de problemas ou para aliviar estado disfórico (sentimentos de desamparo e culpa ansiedade, depressão);

- 6 – depois da perda de dinheiro no jogo, retorna freqüentemente no dia seguinte para recuperar o dinheiro perdido;
- 7 – mentir para familiares, terapeuta ou outros, a fim de esconder a extensão do envolvimento com jogo;
- 8 – cometer atos ilegais como falsificação, fraude, roubo ou desfalque para financiar o jogo;
- 9 – ameaçar ou perder relacionamentos significativos, oportunidades de trabalho, educação ou carreira por causa do jogo;
- 10 – contar com outros para prover dinheiro, no intuito de aliviar a situação financeira desesperadora por causa do jogo.

Existe um perfil ou um tipo de personalidade com maior tendência para desenvolver este transtorno?

O início da atividade de jogar coincide com freqüência com a fase de adolescência, mas pode acometer pessoas de qualquer idade. Do ponto de vista da personalidade, pesquisas têm mostrado uma associação entre o jogo e traços de impulsividade. Ansiedade e depressão parecem ter um papel importante também. Parecem existir dois tipos de jogadores: aqueles interessados na busca de emoções, de ação do risco que envolve jogar, mais do que no dinheiro e, por outro lado, existem pessoas que jogam para tentar evitar estados de tristeza e solidão. Do ponto de vista social e econômico, estudos têm demonstrado que o jogador nem sempre faz parte das camadas sócio-econômicas mais baixas. Pelo contrário, são pessoas com algum poder aquisitivo, insatisfeitas com sua situação social e que ficam muito atraídas pela magia do jogo, que oferece, aparentemente, soluções rápidas.

Como funciona o tratamento?

O tratamento é predominantemente a psicoterapia, contudo, a alta prevalência de comorbidades (transtornos de ansiedade e de Humor, por exemplo) torna fundamental a avaliação psiquiátrica. Em geral, as modalidades terapêuticas envolvem programas psicoeducacionais e terapias, em grupo e individuais, de abordagem psicodinâmica ou cognitivo-comportamental. Como na dependência química, o desafio maior do tratamento é a adesão. Neste caso, torna-se imprescindível o suporte e orientação à família.

Quais os sinais que poderiam auxiliar a família a identificar quando alguém está tendo problemas com o jogo?

A maior dificuldade no JP é que ele pode ser mantido silencioso pelo paciente por muito tempo, sendo descoberto quando o patrimônio familiar já foi seriamente comprometido. Os familiares devem desconfiar de que algo não vai bem quando observam visitas freqüentes à casa de jogos, flutuações de humor associadas ao resultado do jogo, ausências inexplicadas por longos períodos, perda de rendimento no trabalho ou no estudo e acima de tudo dívidas e dificuldade financeira constante sem justificativa aparente. A família deve se proteger do problema, se ele for verificado, inicialmente passando aos cuidados de outros membros os pagamentos e o gerenciamento financeiro da casa. O jogador necessita ser encorajado a procurar tratamento imediatamente.